



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

INSTRUMENTOS DE PERCEÇÃO DE PAIS/FAMILIARES DE PREMATUROS EGRESSOS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE ESCOPO

Roberta Pinheiro Lira Pamponet¹; Valesca Silveira Correia²; André Henrique do Vale de Almeida³; Luciano Marques dos Santos⁴; Andreia Cristina Feitosa do Carmo⁵; Verônica Cunha Peixoto⁶ e Marielen Goveia de Souza⁷

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: robertapamponet@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: valesca@uefs.br
3. Orientador do Projeto de Pesquisa, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: andrehenrique@uefs.br
4. Líder do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no cuidado em Saúde, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.santos@uefs.br
5. Bibliotecária, Universidade Federal de São Paulo, URL da Homepage: <http://www.biblioteca.epm.br>
6. Membro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no cuidado em Saúde, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: veupeixoto@gmail.com
7. Membro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no cuidado em Saúde, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marielengoveia@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Alta do Paciente; Pais; Inquéritos e Questionários.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é utilizada para a melhoria da saúde e sobrevivência dos neonatos que necessitam de cuidados intensivos, mas em contrapartida o ambiente afasta o vínculo do bebê com a família, gerando sentimentos negativos de angústia, impotência, culpa, vazio e desespero (BASEGGIO, 2017). Além disso, a família do RNPT, egresso de UTIN, é afetada pelas transformações fisiológicas, patológicas e/ou emocionais intrínsecas à prematuridade, às quais impactam diretamente na qualidade de vida dos cuidadores e responsáveis pela criança (CARDOSO, 2021).

O retorno da família para o domicílio com o RNPT gera incertezas e sobrecarga familiar nos primeiros anos de vida, tendo em vista às necessidades que o mesmo possui e as adaptações importantes que a família terá que fazer para atendê-las. Assim, o nascimento de uma criança gera modificações no funcionamento familiar diante das alterações na rotina dos familiares. O processo de adaptação é permeado por sentimentos de alívio, alegria, insegurança e medo desencadeados pelas incertezas e dificuldades ao lidar com um novo ser num contexto de cuidado específico (FELIZARDO et al, 2020).

Neste contexto, a família do RNPT requer cuidados e orientações dos profissionais de saúde para a condução adequada dos cuidados à criança no ambiente domiciliar e apoio destes profissionais para a manutenção de sua qualidade de vida.

No entanto, no contexto brasileiro não há estudos que sintetizaram o conhecimento relativo à qualidade de vida de familiares que vivenciaram a hospitalização de RNPT em

cuidados intensivos, o que poderia contribuir na identificação de novos problemas de pesquisas, assim como elaboração de políticas de saúde que englobem a atenção às necessidades destes familiares.

Isso posto, questiona-se: quais instrumentos têm sido relatados na literatura científica para a percepção dos familiares no cuidado em ambiente domiciliar dos RNPT submetidos a UTIN? Em quais contextos geográficos e períodos de tempos após a saída da UTIN estes instrumentos foram aplicados? Quais são os construtos contidos nestes instrumentos? Quais são as medidas de acurácia desses instrumentos? Diante disso, o objetivo geral é explorar a literatura científica atual relativa aos instrumentos sobre a percepção dos familiares no cuidado em ambiente domiciliar dos RNPT submetidos a UTIN. Ademais, os objetivos específicos são identificar os instrumentos de medidas utilizados na percepção dos cuidados ao RNPT pelos familiares; mapear os contextos geográficos e períodos de tempos após a saída da UTIN nos quais os instrumentos foram aplicados; examinar os construtos e medidas de acurácia dos instrumentos de aferição da percepção dos cuidados pelos familiares.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Trata-se de um estudo de escopo, que será desenvolvida de acordo com a metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI), que permite mapear os principais conceitos, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento (PETERS et al., 2020). Esta revisão foi registrada na Base OSF. O mnemônico PCC (População, Conceito e Contexto), será utilizado, visando a elaboração da pergunta que conduzirá a revisão, sendo P – estudos que incluam familiares de crianças egressas de terapia intensiva; C – estudos que objetivaram avaliar a percepção do cuidado ao prematuro por meio de algum instrumento de medida; C – estudos desenvolvidos em ambiente domiciliar. Os estudos relevantes foram selecionados com base nos seguintes critérios de elegibilidade: estudos primários com abordagem quantitativa ou com método misto, publicados na íntegra em português, inglês ou espanhol, desde o início das primeiras publicações disponíveis nos bancos de dados até agosto de 2023. Foram excluídos estudos que não respondam às questões de pesquisa ou que avaliaram de forma incompleta os domínios da percepção dos familiares – físico, psicológico, social e ambiental. Potenciais estudos a serem revisados foram identificados em três etapas, iniciada em junho de 2023 e finalizada em agosto de 2023. A busca foi realizada nos bancos de dados National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed), Web of Science, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL | EBSCO), Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Excerpta Medica DataBASE (Embase), aplicando os descritores “recém-nascido prematuro”, “unidade de terapia intensiva neonatal”, “alta do paciente”, “parentes” e “inquéritos e questionários”, considerando o operador booleano AND.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foram encontrados 405 estudos, sendo 28 duplicados. Dos 377 restantes, 370 foram excluídos por não atenderem os critérios de elegibilidade – 360 não obtinham um projeto de estudo almejado, 10 possuíam população inadequada e, desses 10, 7 possuíam também duração indesejada-, restando 7 para serem rastreados. No entanto, 2 foram excluídos,

sendo 1 não disponível na íntegra e 1 não respondendo às perguntas da revisão. Logo, 5 estudos foram incluídos. O fluxograma presente na figura 1 apresenta o processo de seleção dos artigos.

Os estudos revelaram uma quantidade considerável de instrumentos de percepção de pais/familiares de prematuros egressos de UTIN utilizados, abrangendo diversas variáveis relacionadas a qualidade de vida. A exemplo disso, existem instrumentos direcionados a saúde (2), apoio social (3), apego pós-natal (1), depressão pós-parto (2), ansiedade (1), transtorno de estresse pós-traumático (2), estresse parental relacionado a UTIN (1), competência parental (1), satisfação com a vida (2), competência ocupacional (1). Os pais e familiares foram recrutados de UTINs dos hospitais, sendo um deles acadêmico e comunitário (1). Quanto ao tempo em que os instrumentos foram aplicados após a alta hospitalar, parte (3) varia entre 2 a 5 meses e parte foi aplicado em 1 ou 2 anos (2). Os instrumentos que se repetem são o Questionário de Estresse Pós-Traumático Perinatal (PPQ) e Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS), presentes em 2 artigos distintos.

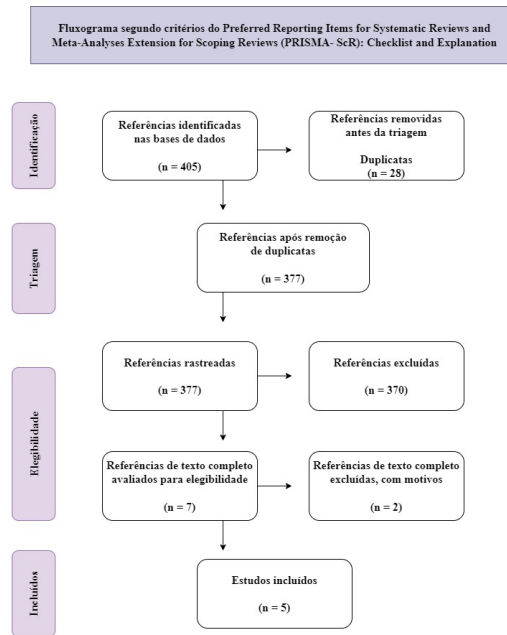
Os artigos incluídos evidenciaram que os transtornos de humor e ansiedade perinatais (PMADs) são relevantes clinicamente, bem como a prevalência de depressão pós-parto. No entanto, com o apoio social é possível reduzir as taxas e sintomas de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático (Leahy-warren *et al.*, 2020; Haeusslein *et al.*, 2021). As mães e pais de recém-nascidos prematuros revelam níveis mais elevados de estresse parental e percepções inferiores de competência parental em relação às mães e pais de crianças nascidas a termo (Olshtain-mann; Auslander, 2008). Ainda estabelecendo um comparativo com nascidos a termo, um outro estudo demonstrou que as mães de prematuros apresentaram escores menores de competência ocupacional e de identidade; no entanto há maior percepção de saúde física (Bart *et al.*, 2022).

Foi possível constatar, portanto, que o fomento do apoio e suporte social reduz os sintomas dos PMADs, assim como sintomas de depressão, em pais e familiares de bebês prematuros após a alta da internação hospitalar e que esse suporte deveria ser reforçado especialmente no primeiro ano após a alta da UTIN (Olshtain-mann; Auslander, 2008; Gateau *et al.*, 2021; Haeusslein *et al.*, 2021). Além disso, é preciso concluir que o desempenho ocupacional, referente a identidade, competência e configurações laborais são diminuídos em pais de RNTP, em comparação aos pais de bebês nascidos a termo, mediante as entrevistas concedidas. Consequentemente, a capacidade de envolvimento e vínculo em ocupações laborais diversas é menor e significativa. (Bart *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Apesar de existirem estudos sobre a temática, esses ainda são escassos. É preciso que sejam direcionadas pesquisas a respeito dos instrumentos e da própria percepção de pais e familiares de egressos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Para além disso, os profissionais precisam ser orientados quanto aos instrumentos, sobre a importância de aplicar de modo a identificar as fragilidades de cada família e reduzir os impactos da internação na UTIN para os familiares no ambiente domiciliar. Assim como os serviços de saúde devem buscar maneiras de estender o acompanhamento domiciliar a essas famílias egressas, com programas de rastreio para sintomas de depressão e PMADs. Por fim, é importante salientar que políticas públicas precisam ser planejadas e elaboradas em proteção e apoio a RNTP, pais e familiares após a alta hospitalar.

Figura 1: Fluxograma segundo critérios do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA- ScR): Checklist and Explanation



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2023.

REFERÊNCIAS

- BART, O. et al. Do Occupation Performance and Social Support Predict Health and Well-Being Among Mothers of Preterm Infants? *Journal of Child and Family Studies*, v. 31, n. 7, p. 1761-1770, 2022.
- BASEGGIO, D. B. et al. Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. *Temas em Psicologia*, v. 25, n. 1, p. 153–167, 2017.
- CARDOSO, E. I. S. Autopercepção das competências parentais maternas no cuidar do recém-nascido prematuro aquando da alta da Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais. Coimbra, p. 151, jul. 2021. Disponível em: <<http://web.esenfc.pt/?url=reyhZ0AJ>>.
- FELIZARDO, M. J. DE A. et al. Vivências das famílias no cuidado aos recém-nascidos prematuros no domicílio: revisão sistemática qualitativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 10, 30 dez. 2020.
- GATEAU, K. et al. Maternal post-traumatic stress and depression symptoms and outcomes after NICU discharge in a low-income sample: a cross-sectional study. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 21, 2021.
- HAEUSSLEIN, L. et al. Relationship between social support and post-discharge mental health symptoms in mothers of preterm infants. *Journal of Reproductive and Infant Psychology*, v. 41, n. 3, p. 260-274, 2021.
- LEAHY-WARREN, P. et al. The experiences of mothers with preterm infants within the first-year post discharge from NICU: social support, attachment and level of depressive symptoms. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 20, 2020.
- OLSHTAIN-MANN, O.; AUSLANDER, G. K. Parents of Preterm Infants Two Months after Discharge from the Hospital: Are They Still at (Parental) Risk? *National Association of Social Workers*, 33, n. 4, p. 299-308, 2008.
- PETERS, M. D. J.; GODFREY, C.; MCINERNEY, P. et al. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: Aromataris E, Munn Z (Editors). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020. Disponível em: <<https://synthesismanual.jbi.global>. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>>.